



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS
CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES
INTERNACIONAIS

**A IMPORTÂNCIA DO INTERCÂMBIO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO
ALUNO DE LEA-NI**

ISADORA GUIMARÃES DO NASCIMENTO

JOÃO PESSOA
2018

ISADORA GUIMARÃES DO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DO INTERCÂMBIO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO
ALUNO DE LEA-NI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.

Orientadora: Prof^a. Dra. Alyanne de Freitas Chacon

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

N244i Nascimento, Isadora Guimaraes do.

A IMPORTÂNCIA DO INTERCÂMBIO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA
DO ALUNO DE LEA-NI / Isadora Guimaraes do Nascimento. -
João Pessoa, 2018.

55 f. : il.

Orientação: Alyanne de Freitas Chacon.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Intercâmbio. 2. LEA-NI. 3. Formação Acadêmica. 4.
Línguas Estrangeiras. I. Chacon, Alyanne de Freitas.
II. Título.

UFPB/CCHLA

Universidade Federal da Paraíba
Pró-Reitoria de Graduação
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Mediações Interculturais
Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o trabalho de conclusão de
Curso intitulado

**A IMPORTÂNCIA DO INTERCÂMBIO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ALUNO
DE LEA-NI**

Elaborado por

Isadora Guimarães do Nascimento

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

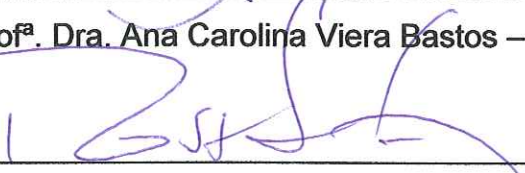
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª. Dra. Alyanne de Freitas Chacon - Orientadora/Presidente - DMI/UEPB



Prof.ª. Dra. Ana Carolina Viera Bastos – Banca Avaliadora - DMI/UEPB



Prof. Dr. Roberto Vilmar Satur - Banca Avaliadora – DMI/UEPB

João Pessoa, 11 de junho de 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por me proteger durante a minha caminhada na universidade e me permitir finalizar este trabalho e esta graduação.

Agradeço também aos meus pais, à minha mãe Lêda, pelo apoio e conselhos e ao meu pai Antônio, por abençoar as minhas escolhas.

Agradeço à minha irmã Elaine pela sua ajuda e contribuição neste trabalho, e ao meu cunhado Expedito pelas palavras de otimismo.

Agradeço à professora Alyanne, por ter aceitado ser minha orientadora, por toda sua paciência, boa vontade e atenção.

Agradeço ao Peter, meu pequeno príncipe, que transmitiu amor e suporte durante este trabalho.

Agradeço à minha amiga e companheira de curso, Rachel, pelas palavras de motivação e também por estar vivendo esse momento comigo.

Agradeço a Micael, pela paciência durante a realização deste trabalho e à Isabella pelo incentivo.

Agradeço ao professor Roberto e à professora Ana Carolina, por seus ensinamentos nas disciplinas do LEA-NI, e também por aceitarem participar da banca examinadora deste trabalho.

Agradeço aos demais professores do LEA-NI, por toda a contribuição para a minha formação acadêmica.

Por fim, agradeço imensamente a todos os alunos que aceitaram participar da pesquisa.

Dedico este trabalho a minha família,
pelo amor e suporte que tive durante
toda minha vida. Muito obrigada!

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.”

(Nelson Mandela)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre a participação em programas de intercâmbio e a formação acadêmica dos alunos do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI), da Universidade Federal da Paraíba, e fez uso de questionários para obtenção de dados com o propósito de representar visões e perspectivas dos participantes da pesquisa. O estudo analisa a importância dessa experiência para a ampliação da formação acadêmica, bem como os principais objetivos desses estudantes ao se submeterem a programas de intercâmbio, além de apontar as habilidades desenvolvidas durante esse período ligadas ao profissional de LEA-NI. Através das pesquisas, consultas e respostas dos questionários, foram identificados os programas realizados por esses estudantes e os pontos positivos e negativos dessa experiência internacional, bem como a influência que esta teve na formação acadêmica e na empregabilidade desses alunos. Através da análise dos dados, foi constatado que, por meio do intercâmbio, os estudantes desenvolvem habilidades importantes para o mercado de trabalho atual, como fluência em línguas estrangeiras, flexibilidade e conhecimento de diferentes culturas.

Palavras-chave: Intercâmbio. LEA-NI. Formação Acadêmica. Línguas Estrangeiras.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the relationship between the participation in exchange programs and the academic training of the students of the course of Foreign Languages Applied to International Negotiations (LEA-NI) of the Universidade Federal da Paraíba and used questionnaires to obtain data for the purpose of representing the participants views and perspectives. This study analyzes the importance of this experience in expanding the academic training, as well as the main objectives these students had when deciding to undergo exchange programs, besides pointing out the skills developed during the program which are related to the professionals of LEA-NI. Through the researches, consultations and the questionnaire responses, it was identified the programs undertaken by these students and the positives and negatives points of this international experience, as well as the influence that it had on the academic training and the employability of these students. Through data analysis, it was found that, through the exchange program, students develop skills that are important to today's job market, such as fluency in foreign languages, flexibility and knowledge of different cultures.

Key-words: Exchange Program. LEA-NI. Academic Training. Foreign Languages.

RÉSUMÉ

Cette étude vise à analyser la relation entre la participation à des programmes d'échange et la formation académique des étudiants du Cours de Langues Etrangères Appliquées aux Négociations Internationales (LEA-NI), de l'Université Fédérale de Paraíba et a utilisé des questionnaires pour obtenir des données afin de représenter les points de vue et les perspectives des participants. L'étude examine l'importance de cette expérience pour l'expansion de la formation académique ainsi que les principaux objectifs de ces étudiants lors de programmes d'échange et souligne les compétences développées au cours de cette période par rapport au professionnel LEA-NI. Grâce aux recherches, consultations et réponses des questionnaires, les programmes réalisés par ces étudiants et les aspects positifs et négatifs de cette expérience internationale ont été identifiés, ainsi que l'influence que cela a eu sur la formation académique et l'employabilité de ces étudiants. À partir de l'analyse des données, on a constaté que, grâce à l'échange, les étudiants développent des compétences importantes pour le marché du travail actuel, tels que la maîtrise des langues étrangères, la flexibilité et la connaissance des différentes cultures.

Mots-clés: Échange. LEA-NI. Contexte académique. Langues étrangères.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo analizar la relación entre la participación en programas de intercambio y la formación académica de los alumnos del Curso de Lenguas Extranjeras Aplicadas a las Negociaciones Internacionales (LEA-NI), de la Universidade Federal da Paraíba e hizo uso de cuestionarios para obtención de datos con el propósito de representar visiones y perspectivas de los participantes de la investigación. El estudio analiza la importancia de esta experiencia para la ampliación de la formación académica, así como los principales objetivos de estos estudiantes cuando se someten a programas de intercambio, además de apuntar las habilidades desarrolladas en ese período ligadas al profesional de LEA-NI. A través de las investigaciones, consultas y respuestas de los cuestionarios, fueron identificados los programas realizados por esos estudiantes y los puntos positivos y negativos de esa experiencia internacional, así como la influencia que ésta tuvo en la formación académica y en la empleabilidad de esos alumnos. Mediante el análisis de los datos, se constató que, por medio del intercambio, los estudiantes desarrollan habilidades importantes para el mercado de trabajo actual, como fluidez en lenguas extranjeras, flexibilidad y conocimiento de diferentes culturas.

Palabras-clave: Intercambio. LEA-NI. Formación académica. Lenguas Extranjeras.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - País de destino do intercâmbio.....	37
Gráfico 2 - Duração do intercâmbio	38
Gráfico 3 - Programas de intercâmbio	39
Gráfico 4 - Motivos para escolha do programa de intercâmbio	40
Gráfico 5 - Local de hospedagem	40
Gráfico 6 - Frequência de contato com pessoas de outros países	41
Gráfico 7 - Habilidades desenvolvidas durante o intercâmbio	42
Gráfico 8 - Motivos pelos quais não participaram de programas de intercâmbio	43

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AFS — American Field Service

BELTA — Brazilian Educational & Language Travel Association

CEDE — Centro Europeo per l'Educazzione

CMES — Conferência Mundial Sobre Educação Superior

CRUB — Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras

CEFET — Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

CSF — Ciência sem Fronteiras

EFIL — European Federation for Intercultural Learning

ERASMUS — European Region Action Scheme for the Mobility of University Students

FAUBAI — Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras

LLCE — Língua, Literatura e Civilizações Estrangeiras

OMT — Organização Mundial de Turismo

UESC — Universidade Estadual de Santa Cruz

UFPB — Universidade Federal da Paraíba

ULR — Université de La Rochelle

UNB — Universidade de Brasília

UNWTO – World Tourism Organization

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Objetivos	15
1.1.1 Objetivos específicos	15
2 O MERCADO DE TRABALHO ATUAL E A GLOBALIZAÇÃO	16
3 O CURSO DE LINGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS	21
4 TURISMO INTERCULTURAL E DE FORMAÇÃO	24
5.1 Modalidades e tipos de turismo	25
5.2 Turismo cultural	27
5.3 Turismo como uma atividade de experiência e formação	28
5 INTERNACIONALIZAÇÃO E INTERCÂMBIO	30
6 ASPECTOS METODOLÓGICOS	35
6.1 Objeto de estudo	35
6.2 População e amostra	35
6.3 Natureza da pesquisa	35
6.4 Método de coleta de dados	35
7 ANÁLISE DOS DADOS	37
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE	50

1 INTRODUÇÃO

Com as mudanças nas relações das organizações no mundo atual, exige-se um novo perfil profissional, integrado com o fenômeno da globalização. As organizações requerem alguém que tenha uma visão global e multifuncional, capaz de acompanhar as interações entre países, que estão cada vez mais estreitas, graças aos avanços da tecnologia.

Para se manter empregável diante desse cenário, é importante acompanhar as mudanças tecnológicas, ser flexível, estar sempre capacitado, saber trabalhar em grupo e ter capacidade de se comunicar, inclusive em línguas estrangeiras.

Com relação à comunicação, o domínio de outro idioma é muito importante, considerado como uma habilidade pré-requisito em processos seletivos de diversas empresas. Em se tratando do perfil do profissional do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI), é necessário que este saiba lidar com diferentes pessoas e liderar grupos, utilizando-se da comunicação em sua língua materna ou em outros idiomas para ser um negociador eficaz e capacitado para representar a empresa na qual trabalha em diversas ocasiões.

Segundo informações obtidas no Projeto Pedagógico do Curso do Curso de LEA-NI (2017), este engloba disciplinas de várias áreas do conhecimento, como Administração, Direito, Economia, Turismo e Comércio Exterior, focando no conhecimento de três línguas (Inglês, Francês e Espanhol), além das disciplinas específicas do Curso que dão suporte para o desenvolvimento das técnicas de negociação internacional, de forma que os alunos estejam preparados para as exigências do mercado.

Já o intercâmbio oferece aos alunos a possibilidade de ampliar seus conhecimentos e desenvolver habilidades de comunicação, o que é muito importante para a formação acadêmica e profissional. Por meio do intercâmbio, os estudantes podem desenvolver habilidades que vão além da fluência em outra língua estrangeira, como também o conhecimento de outras culturas, sociedades e religiões. Essa experiência é bastante útil, principalmente para o aluno de LEA-NI, que estuda três línguas estrangeiras e precisa estar capacitado para negociar adequadamente com outras culturas.

Tendo em vista as mudanças no mercado de trabalho, as novas exigências em processos seletivos e a procura do intercâmbio cultural por alunos de LEA-NI, acreditamos ser de grande valia observar como se manifesta a visão desses alunos a respeito da realização do intercâmbio cultural e a influência dessa experiência para sua trajetória acadêmica e profissional. Além disso, analisamos também os motivos pelos quais alguns estudantes não se submeteram a esse tipo de experiência.

1.1 Objetivos

Devido às novas exigências do mercado de trabalho e à importância da experiência internacional por meio de intercâmbios para complementar a formação acadêmica e profissional dos estudantes, o objetivo deste trabalho é analisar a influência da participação em intercâmbios culturais na formação acadêmica e profissional de alunos do Curso de LEA-NI, sob o ponto de vista dos próprios alunos do Curso.

1.1.1 Os objetivos específicos foram:

- i) propiciar uma discussão sobre a participação em programas de intercâmbio como complementação da formação acadêmica;
- ii) identificar as principais motivações dos estudantes de LEA-NI ao se submeterem a programas de intercâmbio;
- iii) apontar as habilidades desenvolvidas durante o intercâmbio ligadas ao profissional de LEA-NI;
- iv) verificar o motivo pelo qual alguns desses estudantes não realizaram intercâmbio cultural.

2 O MERCADO DE TRABALHO ATUAL E A GLOBALIZAÇÃO

O intercâmbio e a busca do estudante pelo contato com línguas, culturas e países estrangeiros estão relacionados à globalização, de modo que o processo de relações comerciais entre os países contribui para o conhecimento e troca de informações nos âmbitos econômicos, sociais, culturais e políticos.

A globalização é um processo ainda em evolução, que reduz algumas diferenças e agrega outras, expõe frequentemente uma cultura à outra, contrapondo identidades antes não conhecidas (MARTÍN-BARBERO, 2003). A globalização é então um fenômeno que possibilita a integração econômica, social e cultural entre os países.

Como citado por Martinelli e Almeida (1997), podemos considerar a globalização como um processo em andamento, no qual as empresas aproveitam oportunidades de expansão sem considerar os limites nacionais, podendo ver o mundo como um mercado diversificado com línguas e culturas. Desse modo, também promove mudanças no comportamento da economia das empresas e, conseqüentemente, na vida dos indivíduos que as compõe.

Segundo Dalben e Moura (2015), no passado, o que impedia ou dificultava as transações comerciais, internacionalmente, eram barreiras construídas pelo tempo e pela distância. Atualmente, os obstáculos são construídos pela falta de conhecimento multicultural e/ou plurilinguísticos.

Em razão da globalização, a competitividade entre empresas se tornou constante. Segundo Deresky (2003), a competitividade nos negócios se desenvolveu e se sofisticou, transformando-se no globalismo, que representa uma concorrência formada por redes que conectam países, instituições e pessoas dentro de uma economia global. O efeito dessas mudanças é uma maior exigência para contratação de profissionais colaboradores, sendo necessário que os profissionais tenham conhecimentos diversos, sejam flexíveis, aptos a acompanhar as mudanças, capazes de desenvolver diferentes tarefas e de trabalhar em grupo. Para tanto, é necessário um aprendizado contínuo e uma preocupação do profissional em expandir seus conhecimentos.

A habilidade de negociar é um diferencial. Saber comunicar-se e interpretar o comportamento humano são talentos que, ao serem desenvolvidos, podem aumentar as chances de uma negociação efetiva.

Para entrar no mercado internacional, as empresas buscam mercados externos, tornando assim importante o acesso às informações a respeito dos países estrangeiros com os quais possam estar negociando.

Segundo Martinelli (2007), se tornar global significa expandir, procurar mercados diferentes, atingir outras culturas e países, produzir ou ser representado em outros mercados. O negociador global surge no fenômeno da globalização e a necessidade que se tem dele aumenta com o crescimento das negociações e transações entre as empresas.

Como enfatizado por Dalben e Moura (2015), o profissional capacitado para suprir a lacuna das empresas, aumentar suas vantagens competitivas e empreender esforços na busca de um diferencial é aquele com suporte linguístico, não só na sua língua materna, mas também em outros idiomas. Isso significa que os profissionais atuais procuram cada vez mais a qualificação como forma de enfrentar essas novas exigências do mercado.

A habilidade de se comunicar com pessoas e o conhecimento de línguas estrangeiras é um requisito até mesmo obrigatório para algumas empresas, devido à globalização e uma vez que o diálogo entre culturas distintas, quando se trata de negociações internacionais, é uma ferramenta de trabalho.

Desse modo, podemos considerar que quanto melhor a capacidade linguística, maior será a capacidade de expressão e menores os limites da comunicação, sejam estes linguísticos ou culturais, facilitando a compreensão num processo de negociação.

Segundo Dalben e Moura (2015), no contexto em que estão as empresas atuais, os profissionais precisam estar prontos para atender às demandas do mercado, procurando entender o que o mundo globalizado e as empresas estão exigindo de seus colaboradores. Por esse motivo, o negociador precisa desenvolver não apenas o domínio do idioma, como a conversação, a compreensão auditiva, a escrita e a leitura, mas também compreender os aspectos culturais que envolvem os países com os quais eles poderão negociar futuramente. O domínio dessas habilidades é fundamental para um ambiente de negociações. O profissional precisa estar capacitado para

se comunicar em diversas situações, como reuniões, apresentações, telefonemas, dentre outras.

Para Ribeiro (2008), as questões culturais trazem relativas diferenças para as interações entre as empresas internacionais. De modo que é necessário entender e respeitar as diferenças culturais para que as relações internacionais sejam feitas de maneira ética. Deve-se considerar valores, padrões e atitudes para uma boa interação com pessoas de culturas diferentes.

O ambiente empresarial contemporâneo e globalizado é repleto de diversidades culturais, sendo necessário a conscientização e empatia com relação às diferenças culturais.

Dentro desse contexto de interações internacionais, a cultura passa a ser muito importante. Barbosa (2009), define o termo cultura como um conjunto de valores e significados que proporcionam uma base comum compartilhada, que pode ser característica de um país ou organizações particulares. A cultura está ligada à compreensão das nossas particularidades.

“As variáveis culturais – crenças, valores e atitudes comuns – podem afetar profundamente os processos organizacionais.” (DERESKY, 2003, p. 75). Dito isto, um executivo que trabalhe em uma empresa que tenha relacionamentos internacionais precisa estar pronto para lidar com diferenças de comportamento. O primordial é ter consciência da sua própria realidade para assim poder executar corretamente o seu papel nas relações de negócios.

Para Dalben e Moura (2015), a forma como os executivos se posicionam perante as diferenças está ligada à sua cultura, de modo que a sensibilidade cultural é necessária para os relacionamentos interculturais, ou seja, a empatia para entender, respeitar e lidar com culturas diferentes. Essas capacidades ajudam o profissional a evitar conflitos multiculturais que possam causar danos à empresa. Por outro lado, caso as diferenças culturais sejam tratadas adequadamente, pode então existir uma vantagem competitiva para a organização.

“Sensibilidade cultural, ou empatia cultural, é ter consciência e lidar de maneira honesta com a cultura de outro indivíduo.” (DERESKY, 2003, p. 73). As empresas podem ter muitas vantagens ao conhecer a natureza de uma determinada cultura, de modo que podem desenvolver políticas específicas para se adequar às diversidades sociais.

Portanto, a informação é o principal meio para alcançar a conscientização das diversidades e solucionar os problemas de comunicação, dando início a um processo de treinamento intercultural. A habilidade intercultural deve ser desenvolvida, um treinamento intercultural precisa ser um processo contínuo, que não acontece em uma aula, é necessário um acompanhamento de como os sujeitos estão se adaptando (SEBBEN, 2009).

Para Deresky (2003), o treinamento intercultural não é tão simples quanto o treinamento em idiomas, ao contrário, é um treinamento complexo e que deve oferecer conhecimentos que qualifiquem o indivíduo para interagir eficientemente com pessoas de diferentes culturas.

O treinamento intercultural tem o propósito de ajudar o indivíduo a se adaptar a um novo ambiente e desse modo evitar o choque cultural, “um estado de desorientação e ansiedade resultante de não saber como agir em uma cultura com a qual não se está familiarizado.” (DERESKY, 2003, p. 247). Portanto, o aprendizado dentro das organizações é muito importante para preparar os indivíduos para as interações interculturais.

Dentro desse raciocínio, o estudo do comportamento organizacional é um importante aliado para o bom relacionamento entre empregados de uma empresa. “Comportamento organizacional é o estudo a respeito do que as pessoas pensam, sentem e fazem dentro e em torno das organizações.” (MCSHANE; GLINOW, 2014, p. 2). O estudo e análise desses comportamentos podem ajudar as organizações a examinarem como os indivíduos se relacionam e como podem melhorar em diversos aspectos, como comunicação e trabalho em equipe, o que pode ser acrescentado às suas atribuições e também novas habilidades que possam ser treinadas e desenvolvidas.

Outrossim, a consciência da diversidade dos indivíduos nas organizações abre caminho para a transmissão de conhecimentos, como a possibilidade de desenvolver percepções internacionais. “A mentalidade global é a capacidade de um indivíduo de perceber, conhecer e processar informações entre culturas.” (MCSHANE; GLINOW, 2014, p. 80). A consciência e o respeito por outras culturas, juntamente com a capacidade de entendê-las, são habilidades valorizadas nos ambientes organizacionais atuais.

O desenvolvimento de uma mentalidade global acontece por meio do conhecimento de pessoas e culturas. Segundo McShane e Glinow (2014), a

mentalidade global se inicia com o autoconhecimento, de modo que, ao conhecer seus próprios valores e atitudes, o indivíduo pode estar mais receptivo e tolerante para as diferenças e tomadas de decisões.

Deresky (2003) defende que as empresas precisam investir no exterior, não somente em capital, como também em executivos que tenham um bom treinamento e sejam qualificados para trabalhar em um ambiente multicultural.

Ainda segundo Deresky (2003), a tecnologia de informação vem impulsionando os negócios globais e auxiliando os executivos internacionais, por meio da rapidez de transmissão de informações, que tornam irrelevantes as barreiras geográficas e até mesmo as barreiras culturais, através da informação e do aprendizado mútuo entre as culturas. Esse crescimento da tecnologia de informação colabora também para o crescimento da produtividade no mundo todo.

A facilidade de informação presente na atualidade também deve valer para o conhecimento dos executivos internacionais. Deresky (2003) diz que as empresas multinacionais precisam tomar medidas com relação ao comportamento ético entre as diversas sociedades. Isto é, os executivos devem ser orientados quanto às regulamentações, à responsabilidade social e ao respeito cultural, juntamente com o controle de gestão.

Desse modo, pode-se concluir o quanto a informação e o conhecimento são necessários para as organizações e que, devido às empresas estarem cada vez mais exigentes, sendo afetadas pela globalização, integrando as nações e afetando a economia mundial, é importante que o profissional atual acompanhe essas mudanças e procure uma formação adequada para tanto. Nesse sentido, os conhecimentos oferecidos na graduação em LEA-NI, estão dentro das exigências do mercado, por contar com disciplinas que englobam diversas áreas de conhecimentos, além do foco nas línguas inglesa, francesa e espanhola, que podem capacitar os alunos a lidar com diferentes culturas.

3 O CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

O curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA) foi criado em 1973, por meio de um decreto ministerial na França. A carreira LEA tinha a finalidade de possibilitar aos estudantes que desejavam uma formação LLCE (Língua, Literatura, Civilizações Estrangeiras), porém, não se interessavam na carreira docente (DALBEN; MOURA, 2015).

De acordo com Voisin (2015), em outubro de 1998, aconteceu, em Paris, a Conferência Mundial sobre Educação Superior, feita pela Unesco, que gerou a Declaração Mundial sobre a Educação Superior no século XXI. Essa declaração continha ideias de transdisciplinaridade, flexibilização, cooperação e mobilidade internacionais, diálogo intercultural, aproximação entre formação acadêmica e necessidades da sociedade, juntamente com inovações tecnológicas. Em 1999, com essas inspirações, a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), na Bahia, iniciou o projeto de criação do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.

O LEA-NI da UESC foi o primeiro no Brasil e na América Latina e teve início por meio de um acordo de cooperação internacional entre a UESC e a Universidade de La Rochelle (ULR). Esse acordo aconteceu em virtude de um encontro entre professores conferencistas franceses e professores de Letras, em um evento promovido pela universidade baiana. Com a cooperação e o exemplo do modelo do Curso de LEA da ULR, foi criado o projeto do curso e aberta a parceria entre as universidades. (VOISIN, 2015).

Voisin (2015) ressalta, ainda, que a criação dessa graduação, totalmente nova no Brasil, teve uma comissão disponibilizada pelo Departamento de Letras e Artes da UESC, que estudou os recursos da universidade. Notando também o caráter multidisciplinar do curso, houve uma segunda comissão contando com docentes de Direito, Administração e Economia e também da Assessoria de Planejamento, Pró-Reitoria de Graduação e Mestrados. Em 2002, o Conselho Superior aprovou o projeto político pedagógico final.

Atualmente, existem no Brasil quatro cursos de graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas. Na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), no

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), na Universidade de Brasília (UNB) e na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O LEA-NI da Universidade Federal da Paraíba foi criado em 2009. De acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso (2017), o LEA-NI tem formação em três línguas estrangeiras, Inglês, Francês e Espanhol, com suas implicações culturais e sociais para aplicação em contextos de negociações internacionais. Os alunos também cursam disciplinas nas áreas de Economia, Cultura, Comércio Exterior, Turismo, Marketing, Direito, Contabilidade, Administração e Negociações Internacionais.

Com sua qualificação, o profissional graduado em LEA-NI está habilitado para atuar com o uso das línguas estrangeiras em eventos e negociações internacionais, turismo, comércio exterior, assessorias internacionais, embaixadas, consultorias, diplomacia e tradução.

“A formação plurilinguística pode ser uma das principais características do negociador, uma vez que, através dela, acessa-se o mundo.” (DALBEN; MOURA, 2015, p. 27). O profissional plurilíngue, formado num curso que é voltado para negociações internacionais, está apto a enxergar diferentes perspectivas, possibilitando cooperações internacionais.

Essa graduação pretende atender às atuais necessidades das organizações, através da formação de um perfil profissional conhecedor de diferentes línguas e culturas, com maiores chances de crescer e ampliar o seu campo de atuação.

A necessidade de conhecimentos multifacetados, como os oferecidos nos cursos de LEA, é muito importante para empresas, organizações não governamentais, instituições, dentre outros. (DALBEN; MOURA, 2015). A graduação em LEA-NI é importante para o país, de modo que forma negociadores plurilíngues, qualificados para atuar junto a empresas brasileiras no mercado internacional.

Para Bertrán (2015), o mercado mundial necessita de gestores que possam gerenciar atividades comerciais no mundo todo. Segundo o autor supracitado, as empresas precisam de um perfil profissional capaz de trabalhar com fronteiras geográficas e culturais, ou seja, com competências de um gestor

global. Desse modo, as organizações contemporâneas necessitam de profissionais que possam dialogar e planejar transações internacionais.

Ao considerarmos que o ambiente corporativo se encontra numa busca constante pela adaptação às mudanças do cenário global, principalmente relacionado ao desenvolvimento de técnicas e tecnologias e o encurtamento das distâncias promovido pela globalização, a necessidade de uma mentalidade global é cada vez mais relevante para os profissionais atuais. (DALBEN; MOURA, 2015).

Diante desse cenário e levando em conta os efeitos do mundo globalizado sobre o mercado de trabalho, é possível constatar que as empresas precisam se internacionalizar, sendo então de grande vantagem para essas instituições, a contratação de um profissional que contou com uma formação acadêmica direcionada para as negociações internacionais, um negociador plurilíngue que possua a dinâmica necessária para trabalhar em ambientes interculturais, capaz de suprir a necessidade das empresas para atuar no mercado internacional.

Tanto a formação em línguas estrangeiras, como o desenvolvimento de uma mentalidade global, oferece ao aluno de LEA-NI possibilidades de atuar efetivamente no mercado internacional. Técnicas em negociações e uma variedade de conhecimentos ampliam o campo de atuação no mercado atual. Desse modo, além do conhecimento em vários idiomas, o bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais está apto a compreender as necessidades de uma empresa que atue internacionalmente.

4 TURISMO INTERCULTURAL E DE FORMAÇÃO

O conceito de turismo surgiu na Inglaterra, no século XIX, sendo considerado como uma viagem da qual deveria haver um retorno. Levando em conta que o turismo engloba todas as atividades realizadas no local de destino, e não apenas a viagem, Pesquisadores consideram difícil definir um conceito padrão para o termo e também para datar a sua origem (QUEVEDO, 2007). Com relação à etimologia da palavra turismo, de acordo com Barretto (2003), a palavra “*tour*” é de origem francesa e significa “volta”, assim como na língua inglesa “*turn*”, e, no latim, “*tornare*”.

Para o Ministério do Turismo (2014), o turismo compreende atividades que são feitas por pessoas em viagens e estadias em locais diferentes do habitual, durante um período inferior a um ano.

Segundo a Organização Mundial de Turismo¹ (OMT), “o turismo é um fenômeno social, cultural e econômico que envolve o movimento de pessoas para países ou lugares fora de seu ambiente habitual para fins pessoais ou de negócios / profissionais.” (UNWTO², 2008, p. 1, tradução nossa). Dentro das definições de turismo, Barretto (2003) acredita que a categoria “turismo de livre escolha” seria fundamental, tendo em vista que essa é uma atividade na qual a busca por lazer é feita espontaneamente e sem fins lucrativos.

O turismo é um dos principais setores da economia mundial e se encontra em constante crescimento para acompanhar as mudanças atuais. “O turismo é um fenômeno social que atualmente abrange o mundo inteiro, do ponto de vista geográfico, e todos os grupos e camadas sociais.” (BARRETTO, 2007, p. 9).

O constante crescimento do turismo resulta em benefícios não apenas econômicos, como também para toda a dinâmica de uma sociedade, nos

¹ A Organização Mundial do Turismo (OMT) teve origem em 1925, com o Congresso Mundial de Associações Oficiais de Tráfegos Turísticos. É considerada a maior Organização não Governamental (ONG) do setor, tornando-se órgão intergovernamental em 1974 e, em 2003, foi reconhecida como agência especializada da Organização das Nações Unidas (ONU). A OMT conta com 155 países membros e 400 membros associados. Essa organização tem como objetivos a criação do código global de ética do turismo, promover o desenvolvimento do mesmo e respeitar a sustentabilidade ambiental (PIERI; NETTO, 2015).

² World Tourism Organization.

âmbitos político, cultural e psicológico. Essa expansão turística também apresenta um maior interesse por descobrir novos lugares, onde cada indivíduo conta com razões particulares para suas escolhas de destino.

A sociedade do século XXI conta com acesso amplo à informação, o que afeta diretamente o turismo. O avanço nos meios de comunicação, das tecnologias e a disseminação de informações estão ligados ao fenômeno da globalização facilitam a procura pelo turismo internacional. Podemos considerar que o conhecimento é o principal fator estratégico na economia atual, e de grande valor para a atividade turística (QUEVEDO, 2007).

5.1 Modalidades e tipos de turismo

O turismo é um fenômeno bastante diversificado, que conta com diversas modalidades, classificadas de acordo com uma variedade de fatores, como volume de turistas, direção do fluxo turístico e amplitude das viagens.

A princípio, o turismo pode ser considerado como emissor, no qual os turistas são enviados para fora da região onde residem, e receptor, quando turistas são recebidos em outra localidade. Outrossim, o turismo pode também ser de categoria nacional ou internacional. O turismo nacional é praticado por indivíduos dentro do seu país de residência, podendo também ser considerado como local ou regional. O turismo é definido como internacional quando os turistas viajam para fora do seu país, podendo ser ainda intracontinental ou intercontinental. Referente à quantidade de pessoas que escolhem um determinado serviço, o turismo pode ser de minorias ou de massas. No que diz respeito à faixa etária, o turismo pode ser infanto-juvenil, adulto, familiar e para a terceira idade. (BARRETTO, 2003).

Existem consideráveis tipos de turismo, dos quais Rose (2002), enfatiza a importância de conhecer e citar os principais e mais praticados, como os seguintes:

- (i) **Turismo de lazer:** atividade turística que poder ser realizada em qualquer lugar do mundo, na qual os turistas têm o objetivo de entretenimento, descanso e prazer.

- (ii) **Turismo de eventos:** realizado por indivíduos que participam de acontecimentos como congressos, convenções, conferências, palestras, seminários, festivais, entre outros.
- (iii) **Turismo gastronômico:** turismo que tem o objetivo de conhecer e experimentar a gastronomia tradicional de diferentes localidades turísticas.
- (iv) **Turismo desportivo:** realizado por pessoas que viajam para participar ou assistir eventos de esportes, como por exemplo a Copa do Mundo de Futebol, as Olimpíadas e as corridas de Fórmula 1.
- (v) **Turismo religioso:** viagem na qual turistas visitam locais considerados sagrados, como a Terra Santa em Jerusalém; o Vaticano, em Roma, dentre outros.
- (vi) **Turismo ecológico:** realizado por viajantes que procuram apreciar a natureza local de forma sustentável e incentivar a preservação do patrimônio natural.
- (vii) **Turismo de aventura:** turismo que consiste na prática de atividades de aventura e emoção, como rapel³, alpinismo⁴ e *rafting*⁵.
- (viii) **Turismo de compras:** turismo que tem o propósito de obter vantagens financeiras ao viajar para realizar compras em determinadas localidades.
- (ix) **Turismo cultural:** praticado para o conhecimento da cultura local e a aquisição de conhecimentos.
- (x) **Turismo de negócios:** prática turística ligada a atividades de interesse profissional.

Dentre os principais tipos de turismo apontados pelo autor supracitado, o turismo cultural conta com uma particular importância neste capítulo, devido a sua característica contribuição para a aquisição de conhecimentos.

³ Atividade esportiva que faz uso de cordas e equipamentos para descida de rochas, cachoeiras, prédios, dentre outros.

⁴ Atividade esportiva de alta montanha, que consiste em diferentes técnicas de progressão e uso de equipamento apropriado.

⁵ Atividade esportiva que consiste na descida de rios e corredeiras, utilizando botes infláveis e equipamentos de segurança.

5.2 Turismo cultural

Segundo Meneses (2006), quando o turista viaja e sai do seu cotidiano, quando escolhe conhecer uma determinada cultura e entender uma certa identidade cultural, está sensível a atribuir sentidos, entender simbologias e apreender significados. É próprio do homem procurar conhecer as diferenças culturais, tentar compreender significados para as vidas de outros grupos sociais, visitar lugares que não são os seus para compreendê-los em sua espacialização histórica e cultural própria.

Barreto (2007) diz que devemos considerar o turismo cultural como forma de aprendizagem. Um turismo no qual o atrativo principal são os aspectos da cultura humana, seus valores e formas de vida, os idiomas, tradições e patrimônio local. O mesmo turismo conta com a denominação de *heritage tourism*, ou “turismo patrimonial”, devido ao fato de englobar tudo que está ligado ao patrimônio histórico, monumentos e o legado cultural. Meneses (2006) acrescenta que conhecer a herança cultural vai além da curiosidade pelo exótico, fazendo parte da nossa própria cultura procurar compreender o nosso mundo e suas estruturas.

O turismo cultural pode, então, ser notado como uma atividade que proporciona educação por meio do contato e convivência com a cultura local, o que também promove o desenvolvimento econômico e social da região. É possível também dizer que existe uma troca de conhecimentos entre a população local e os turistas, um encontro de culturas, como também a valorização da essência do patrimônio⁶ a ser visitado.

Segundo Barreto (2007), a cultura turística de viajantes com nível educacional mais baixo é diferente da cultura dos que possuem mais escolaridade. Como também os motivos para viajar, o tempo de permanência, o comportamento, o local de destino e a forma de realizar as atividades turísticas são diferentes. Embora as razões para viajar sejam pessoais, podem

⁶ O conceito de patrimônio é derivado do latim *patrimonium*, onde *pater* significa “pai” e *monium* quer dizer “valor reconhecido”. Este conceito se refere aos bens legados dos pais para os filhos ou descendentes diretos. Definido como os bens que um indivíduo ou instituição possui, pode ser visto como patrimônio público, patrimônio privado ou patrimônio nacional, podendo também ser classificado como patrimônio natural e cultural (BARRETO, 2007).

estar ligadas à própria cultura do viajante, que influenciam o antes e o depois da viagem. Da mesma forma, tipos de visitantes diferentes causam diferentes impactos na economia, na sociedade, no ambiente e na cultura. Outrossim, as reações dos habitantes locais para com os turistas podem variar bastante.

5.3 Turismo como uma atividade de experiência e formação

O turismo, enquanto experiência educativa e de formação, envolve uma participação mais ativa, como, por exemplo, o intercâmbio cultural. A vivência adquirida pelo turismo consiste em conhecimentos únicos e diferenciais para qualquer indivíduo, tendo em vista que a experiência e autenticidade de uma viagem não podem ser encontradas em livros ou filmes referentes ao mesmo destino. A experiência é então o que irá agregar valor e singularidade à formação por meio do turismo.

“Cada nova experiência turística acrescentará às experiências anteriores um conjunto de novas experiências que, por sua vez, vão gerar um novo contexto de aprendizados e expectativas.” (COOPER; HALL; TRIGO, 2011, p. 7). Dentro dessa perspectiva, cada experiência turística é diferente, não apenas em diferentes lugares, como também diversidades de ambientes e pessoas, possibilitando constantes absorções de novas informações.

O ato de viajar, considerado por muitos como um “rito de passagem” para ampliar a educação dos jovens com experiências pelo mundo, pode contar, de fato, como uma experiência de vida de autoformação, transformação e autoconhecimento. Efetivamente, conhecer países, culturas, pessoas, descobrir e vivenciar modos de vida diferentes, tudo o que pode ser aprendido por meio de viagens tem um papel importante na formação dos indivíduos, de modo que as experiências possíveis são complexas e ilimitadas (AVENA, 2016).

O turismo, como um meio de formação, proporciona oportunidades que oferecem enriquecimento pessoal, conhecimento, estímulo e aptidão para novas atividades, podendo ser considerado como um importante meio de crescimento individual.

No que diz respeito a relação de turismo e aprendizagem, o desafio do turismo é oferecer para o turista vivências reais e, especialmente educação,

relacionada aos valores dos seres humanos, suas formas de pensar, sentimentos e ações, contando com uma interculturalidade de saberes que possibilitam o compartilhamento de informações e a formação de diálogos. Os turistas devem ter a oportunidade de viver o cotidiano local, a realidade dos lugares e não apenas uma simulação, de uma forma que seja possível acrescentar aprendizagem ao lazer do turismo e considerar essa atividade como cultural e não apenas econômica (BRASILEIRO; MEDINA; CORIOLANO, 2012).

A aprendizagem é um processo complexo, pois engloba não somente a aquisição de conhecimentos, como também a forma como as informações são aprendidas, de modo a terem significado para o sujeito que as recebe. A educação precisa cada vez mais de novos e diferentes meios de ensino, de modo que possamos considerar que a escola não é o único espaço no qual se adquire conhecimentos e que o ser humano está apto a aprender por meio da sua vivência.

Nesse contexto, é possível então considerar a importância da educação e do turismo para o desenvolvimento humano, como também a capacidade de transformação social da atividade turística e o seu papel na formação de experiências ligadas aos valores dos viajantes.

5 INTERNACIONALIZAÇÃO E INTERCÂMBIO

O intercâmbio intercultural envolve o relacionamento entre povos de culturas diferentes e tem como objetivo a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal e profissional. A maioria dos intercambistas busca aprender um idioma estrangeiro, por meio do contato direto com outra cultura e da convivência com os residentes de outro país. A aprendizagem da língua se torna mais fácil por meio da imersão cultural, que ajuda na assimilação do novo vocabulário.

As viagens de intercâmbio tiveram início antes de Cristo, quando os jovens da República Romana realizavam viagens para a Grécia com o intuito de obter conhecimentos. Um acontecimento muito importante para o intercâmbio cultural foi o *Grand Tour*, que teve início no século XVII. O *Grand Tour* foi o nome dado às viagens de estudo com objetivo de aprender sobre a cultura de outros países, inicialmente realizado apenas por membros da classe alta e estudantes das universidades europeias (SEBBEN, 2007). No século XIX, aconteceu o que foi considerado como a primeira excursão agenciada da História, quando em 1841 Thomas Cook organizou um transporte de mais de 500 pessoas entre as cidades inglesas de Leicester e Loughborough, e, posteriormente, criou uma agência de viagens com o seu nome (BARROS, 2016).

Hoje, existem vários tipos de intercâmbio, várias opções de programas de internacionalização, com possibilidades de duração de curto, médio ou longo prazo. Podemos citar, como exemplo, o intercâmbio de ensino médio (*High-School*), que pode receber estudantes duas vezes por ano, com entradas em agosto ou janeiro, de acordo com o início do período letivo dos principais países hospedeiros, como os Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, Austrália e alguns países da Europa. Existem também cursos técnicos e cursos de idiomas, trabalho ou estágio remunerado, trabalho voluntário e o intercâmbio *Au Pair*, no qual jovens do sexo feminino têm a oportunidade de vivenciar a experiência do intercâmbio ao serem recebidas em uma residência americana para trabalhar cuidando das crianças da família (SEBBEN, 2007).

A principal diferença entre os programas de intercâmbio comuns e um programa acadêmico de mobilidade internacional é que os objetivos

acadêmicos precisam ser claros e correspondentes à graduação de sua instituição de origem. É necessário, então, um acompanhamento do aluno, tanto na instituição de origem, quanto na instituição anfitriã. Mesmo que os objetivos dos estudantes não estejam diretamente relacionados a propósitos acadêmicos, como a realização de atividades no exterior, conhecimento de novas culturas e aperfeiçoamento de uma língua estrangeira, é necessário que as instituições assegurem e acompanhem a capacidade de adequação dos seus alunos internacionalmente (STALLIVIERI, 2017).

Uma das organizações mais antigas responsáveis por intercâmbios de ensino médio (*High-School*), é a *American Field Service (AFS)*, que é uma organização voluntária e sem fins lucrativos. Tem o foco em jovens, entre 16 e 18 anos, para estudar no Ensino Médio e desenvolver conhecimentos interculturais (STALLIVIERI, 2017).

Como exemplo de organização brasileira, a BELTA (*Brazilian Educational & Language Travel Association*) reúne as principais instituições de intercâmbio do Brasil e oferece programas de educação, vivência, desenvolvimento pessoal e profissional no exterior. Foi fundada em junho de 1992 e é reconhecida internacionalmente, contando com associações que representam mais de 75% do mercado de educação internacional (BELTA, 2017).

A BELTA também conta com o programa *Study in Brazil*, feito para organizar a experiência do estudante estrangeiro, e também para consolidar o Brasil como destino educacional. Esse programa atua com a aprendizagem do português por alunos estrangeiros, com opções de ensino regular de nível fundamental e médio, curso de língua portuguesa e disciplinas acadêmicas e aulas de português combinadas com atividades, como também programas de *trainee*, estágio remunerado e não-remunerado, trabalho voluntário, graduação, pós-graduação e programas de curta duração em várias áreas (BELTA, 2017).

Independentemente da variedade de opções de programas de intercâmbio oferecidas atualmente, Stallivieri (2017) diz que, para um melhor aproveitamento dessa experiência, é necessária uma preparação linguística e cultural. Desenvolver uma qualificação para atuar em ambientes pluri e multiculturais pode melhorar o rendimento acadêmico e diminuir as dificuldades de adaptação em países estrangeiros. Esse processo de capacitação em

competências interculturais é indicado não apenas aos estudantes, como também às instituições, ao corpo docente e administrativo, para que a vivência no exterior resulte em benefícios para toda a comunidade envolvida.

Stallivieri (2017) afirma que a formação de cidadãos qualificados para atuar em ambientes globais é um dos desafios atuais da educação superior. É necessário que as instituições de ensino se internacionalizem com uma preparação e participação das estruturas organizacionais, administrativas, pedagógicas e acadêmicas, de modo a corresponder competentemente ao fenômeno da globalização.

O autor supracitado ainda destaca que as instituições de ensino superior estão cada vez mais desenvolvendo e investindo em processos de internacionalização para formação de docentes em instituições no exterior. A quantidade de professores, pesquisadores e alunos participando de programas educacionais internacionais está crescendo, e a formação acadêmica com complementação no exterior é bastante valorizada.

A cooperação universitária internacional é um tema muito relevante e está presente desde a origem das instituições de ensino superior. As relações de cooperação e intercâmbio existem há décadas nas universidades brasileiras, principalmente com universidades norte-americanas, inglesas, francesas, canadenses e alemãs, além de instituições em países como Portugal, Espanha, México, Uruguai, Argentina e Chile. A cooperação internacional tem muita importância para as universidades brasileiras, proporcionando conhecimentos além das fronteiras nacionais (PANIZZI, 2006).

Um dos acontecimentos mais relevantes a respeito da cooperação internacional aconteceu em 1998, durante a Conferência Mundial Sobre Educação Superior (CMES), realizada pela Unesco, em Paris. Nessa ocasião, foi aprovada a “Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século 21: Visão e Ação”. O artigo 15 da Declaração de Paris, “Compartilhar conhecimentos teóricos e práticos entre países e continentes”, fala exclusivamente sobre intercâmbio internacional, com o objetivo de promover a cooperação baseada em solidariedade e apoio mútuo. A Declaração de Paris contou também com definições de “patrimônio social” e educação como “bem público” (PANIZZI, 2006).

Nos últimos anos, a cooperação internacional acadêmica se tornou mais importante nas universidades brasileiras, promovendo um maior apoio ao intercâmbio. Devido ao crescimento nas relações internacionais acadêmicas, em 1988 foi criado o Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras (FAUBAI), pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB). O FAUBAI é uma instituição sem fins lucrativos que reúne gestores de assuntos internacionais de universidades brasileiras e atua para desenvolver atividades acadêmicas, inserção das instituições de ensino superior brasileiras no plano internacional e apoio ao intercâmbio (MONTEIRO, 2007).

A cooperação internacional entre as universidades, valorizando e incentivando a diversidade cultural, possibilita a inserção dos países na realidade contemporânea, desenvolvendo sociedades solidárias e voltadas à cultura da paz. “A cooperação baseada na solidariedade é aquela que enfatiza as relações de reciprocidade, o respeito à diversidade cultural, e aos modelos e propostas diferenciadas”. (GAZZOLA; ALMEIDA, 2006, p. 10).

Segundo Melfi (2006), para alcançar êxito em meio à globalização atual, é necessário que exista a cooperação internacional, que terá sucesso apenas se todos os segmentos envolvidos forem capazes de lidar adequadamente com a diversidade, seja ela cultural, religiosa, social ou econômica. A universidade é então considerada um campo onde diversas realidades podem se unir e produzir novos conhecimentos. “A universidade é uma ‘comunidade de estudo’ – através da investigação, do ensino/aprendizagem, da irradiação cultural, da prestação de serviços qualificados.” (MOURA, 2006, p. 76).

Existem diversas formas de desenvolver a cooperação entre as universidades, como o compartilhamento de diplomas, recebimento mútuo de estudantes, tanto na graduação quanto na pós-graduação, colaboração científica, tecnológica e cultural, acordos relacionados à patentes e equipes de pesquisa com participação em diversas áreas (GAZZOLA; ALMEIDA, 2006).

Sebben (2001) defende que o desenvolvimento da cooperação internacional compreende também a aceitação e o respeito à diversidade cultural, o que possibilita considerar a experiência de aprendizagem intercultural como um crescimento pessoal. A educação intercultural promove a habilidade terapêutica de convivência construtiva e saudável entre todos os indivíduos, de uma mesma etnia ou de etnias diferentes, de modo que

aprender a conviver com as diferenças torne possível o conhecimento da própria identidade cultural.

Ainda segundo Sebben (2001), o termo “educação intercultural” se tornou conhecido em 1975, com a criação da EFIL (*European Federation for Intercultural Learning*). O primeiro curso de “Formação aos Treinadores em Educação Intercultural”, aconteceu em 1977, por meio do Conselho Europeu e do CEDE (*Centro Europeo per l' Educazzione*). Esse encontro possibilitou diversos trabalhos e publicações sobre o tema.

A educação intercultural vem então se desenvolvendo, seja de forma teórica, como através da Antropologia, da Sociologia, da Ciência Política e da Psicologia Social, como também por meio de pesquisas aplicadas em grupos de intercâmbio e também da participação do indivíduo que adquire esse conhecimento por meio da convivência e do diálogo com outras culturas (SEBBEN, 2001).

À vista disso, é possível considerar que a participação em um programa de intercâmbio, juntamente com o auxílio de uma preparação por meio da educação cultural, é um processo de crescimento pessoal e profissional. Por ser uma experiência de transformação constante, ao ter em vista que o indivíduo se encontra em uma realidade nova, distante do que considera familiar, garante a possibilidade de se tornar sensível aos demais, sem levar em conta a barreira das diferenças culturais e tendo em comum a solidariedade e a ética. “No esforço sadio de romper suas fronteiras, suas limitações, preconceitos, inseguranças e barreiras culturais, nasce um novo indivíduo.” (SEBBEN, 2001, p. 6).

Dessa forma, pode-se concluir que o conhecimento de outras culturas e costumes é imprescindível nas negociações internacionais, de modo que um estudante intercambista tem maiores chances de desenvolver suas habilidades de negociação, seu conhecimento sobre outros povos e culturas, e capacidade de lidar com as diferenças e, assim, estar apto para se preparar da melhor maneira para o mercado de trabalho, formando um perfil profissional com habilidades baseadas em iniciativa, flexibilidade e capacidade de lidar com o novo, provenientes de uma experiência no exterior.

6 ASPECTOS METODOLÓGICOS

6.1 Objeto de estudo

O presente trabalho teve como objeto de estudo alunos em curso e graduados do Curso de LEA-NI da UFPB, com o propósito de verificar a relevância da experiência em programas de intercâmbio para a vida acadêmica e profissional desses alunos.

6.2 População e amostra

A população foi de alunos graduados e em curso de LEA-NI da UFPB, que realizaram ou não intercâmbio. Os questionários foram enviados por *e-mail* e disponibilizados nas redes sociais do Curso, afim de obter um maior número de respostas. A amostra contou com 36 respondentes.

6.3 Natureza da pesquisa

A presente pesquisa é exploratória e descritiva, pois visa coletar informações, interpretar e registrar fatos. (MARCONI; LAKATOS, 2008). Esta pesquisa é também qualitativa e quantitativa. Quantitativa porque utilizou questionários para obter dados, percepções e informações para compor resultados, e qualitativa pelo propósito de representar visões e perspectivas dos participantes da pesquisa. (YIN, 2001).

6.4 Método de coleta de dados

A coleta de dados foi feita em dois questionários (vide apêndice) por meio da ferramenta *Google Docs*⁷ e contou com 36 respostas de alunos em curso e também graduados em LEA-NI, da UFPB.

Segundo Marconi e Lakatos (2008), o questionário é um instrumento de coleta de dados formado por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. O questionário é,

⁷ Ferramenta *online* gratuita da empresa Google, na qual os participantes recebem o questionário e respondem virtualmente.

então, uma ferramenta de pesquisa que alcança informações de forma prática e rápida, pois permite ao entrevistado responder às perguntas em seu próprio horário e em anonimato, o que também favorece a maior veracidade nas respostas. Além disso, economiza tempo pela possibilidade de atingir um maior número de pessoas simultaneamente, obtendo um maior número de dados.

Portanto, foram utilizados questionários para analisar as percepções dos alunos do Curso de LEA-NI, da UFPB, sobre os programas de intercâmbio que participaram, composto por questões abertas e fechadas, com perguntas gerais (faixa etária, conhecimento de idiomas, grau de escolaridade, estado civil) e específicas (período que estava cursando na faculdade, tempo de duração do programa de intercâmbio e habilidades desenvolvidas). A fim de traçar um perfil desse grupo de estudantes, os questionários também contaram com perguntas sobre os países de destino, os programas de intercâmbio escolhidos, além dos locais de hospedagem. Outrossim, houve perguntas direcionadas aos estudantes que não participaram de intercâmbio cultural, para constatar os motivos pelos quais esses estudantes não realizaram um programa de intercâmbio, e também a percepção que estes têm sobre tal experiência.

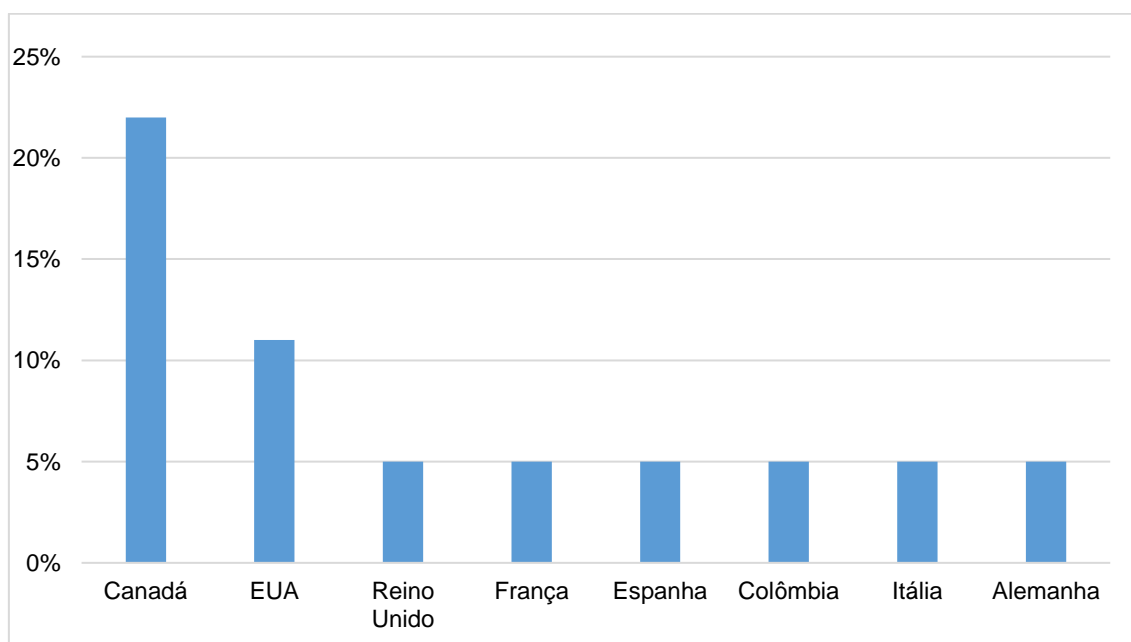
A análise dos dados foi realizada ao quantificar a frequência de ocorrência de algumas respostas, que possibilitaram a noção das divergências e percepções em comum desses alunos em relação ao intercâmbio.

7 ANÁLISE DOS DADOS

Através dos questionários, foram identificados os principais motivos para a realização do intercâmbio pelos alunos de LEA-NI, bem como a relevância dessa experiência para a vida acadêmica e profissional desses discentes. Ademais, também foram apontadas as possíveis razões pelas quais alguns estudantes optaram por não realizar o intercâmbio.

O primeiro questionário (Questionário I) foi direcionado a alunos que realizaram intercâmbio. Dos 18 alunos respondentes, a maioria é do sexo masculino (61%), com faixa etária entre 18 e 25 anos. Notou-se, também, que 94% são solteiros, o que pode indicar uma maior disponibilidade para viagens de longo período. Com relação ao grau de escolaridade, 61% ainda são alunos do curso e 38% são graduados. 50% dos alunos realizaram o intercâmbio antes do curso, porém, a maioria, 55% (alguns respondentes realizaram mais de uma experiência de intercâmbio), teve essa experiência durante a graduação. Observa-se (Gráfico 1) que a maior parte das viagens foram para o Canadá (22%), e, em segundo lugar, para os Estados Unidos (11%).

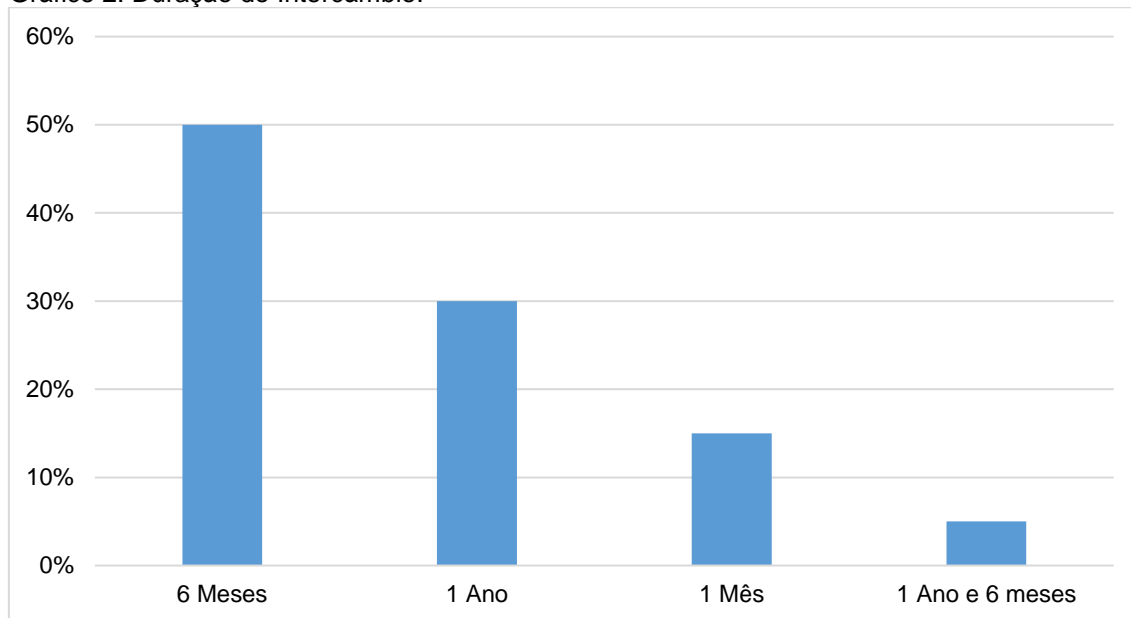
Gráfico 1: País de destino do intercâmbio.



Fonte: resultados da pesquisa, 2018.

Com relação ao tempo de duração do intercâmbio, nota-se no gráfico 2 que 50% dos estudantes passaram 6 meses no exterior, 30% 1 ano, 15% 1 mês e 5% 1 ano e 6 meses. Vale ressaltar que alguns alunos realizaram mais de uma experiência de intercâmbio.

Gráfico 2: Duração do Intercâmbio.



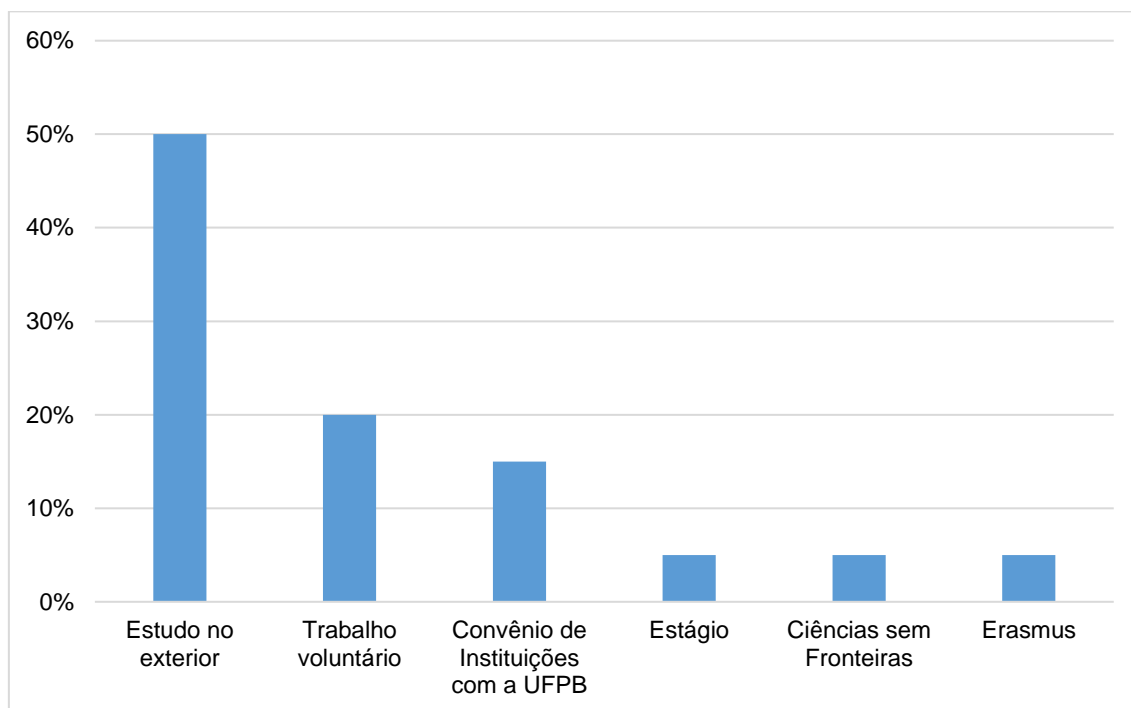
Fonte: resultados da pesquisa, 2018.

Observou-se também (Gráfico 3) que, com relação ao programa de intercâmbio escolhido pelos participantes, 50% deles participaram de programas de estudos no exterior, 20% dos alunos realizaram trabalho voluntário e 15% dos respondentes tiveram essa experiência através de convênio de instituições com a UFPB. Apenas 1 respondente participou do programa Erasmus⁸, como também somente 1 viajou com o intuito de fazer estágio e 1 escolheu o Programa Ciências sem Fronteiras⁹.

⁸ O Erasmus, *European Region Action Scheme for the Mobility of University Students* (Plano de Ação da Comunidade Europeia para a Mobilidade de Estudantes Universitários), é um programa de gestão de várias administrações públicas, que apoiam e facilitam a mobilidade acadêmica de alunos e professores universitários pelo mundo inteiro. (ERASMUS, 2014).

⁹ O Ciências sem Fronteiras é um programa com o objetivo de expandir e internacionalizar a ciência e tecnologia através do intercâmbio e da mobilidade internacional. É um programa dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por intermédio das instituições CNPq e Capes e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. (Ciências sem Fronteiras, 2011).

Gráfico 3: Programas de Intercâmbio.



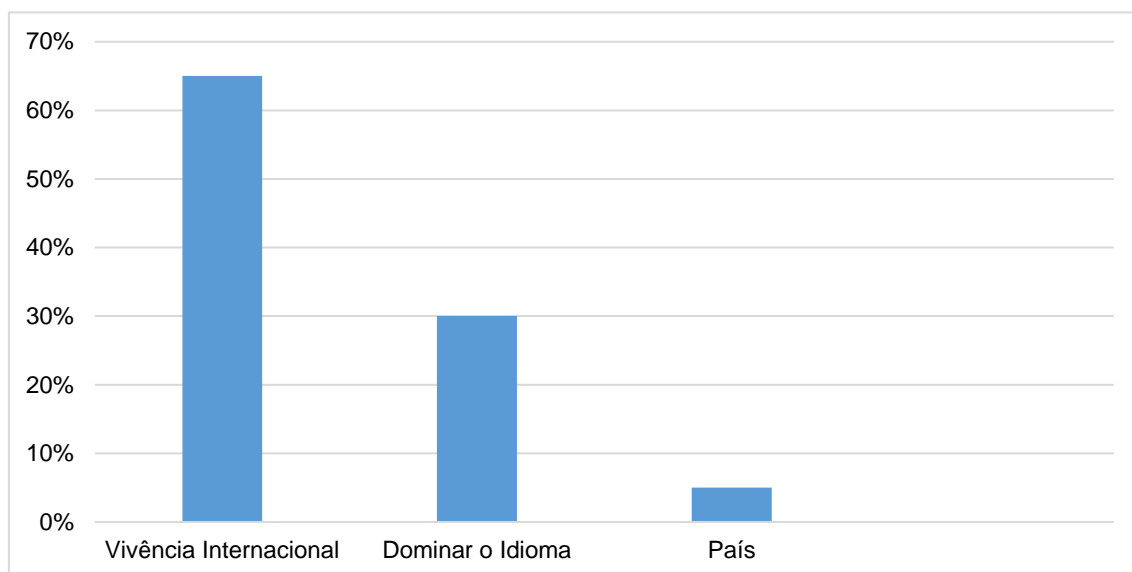
Fonte: resultados da pesquisa, 2018.

Vale ressaltar que a UFPB também possui um convênio com a Universidade de La Rochelle (ULR), que recebe e envia estudantes de LEA-NI. Três alunos do Curso já participaram e, atualmente (junho de 2018), dois desses alunos se encontram na França. Entretanto, nenhum dos estudantes que participaram desse programa responderam ao questionário.

Com relação ao período da graduação que estavam cursando durante o intercâmbio, apenas 3 alunos realizaram intercâmbio antes do curso e 2 tiveram essa experiência após a graduação. O restante, 13 alunos, apresentou respostas diferentes. Vale salientar que cada um estava cursando um período distinto.

No que diz respeito aos motivos para a escolha do programa de mobilidade estudantil (Gráfico 4), 65% dos estudantes escolheram o programa pela vivência internacional, 30% para dominar o idioma e 5% pelo país de destino.

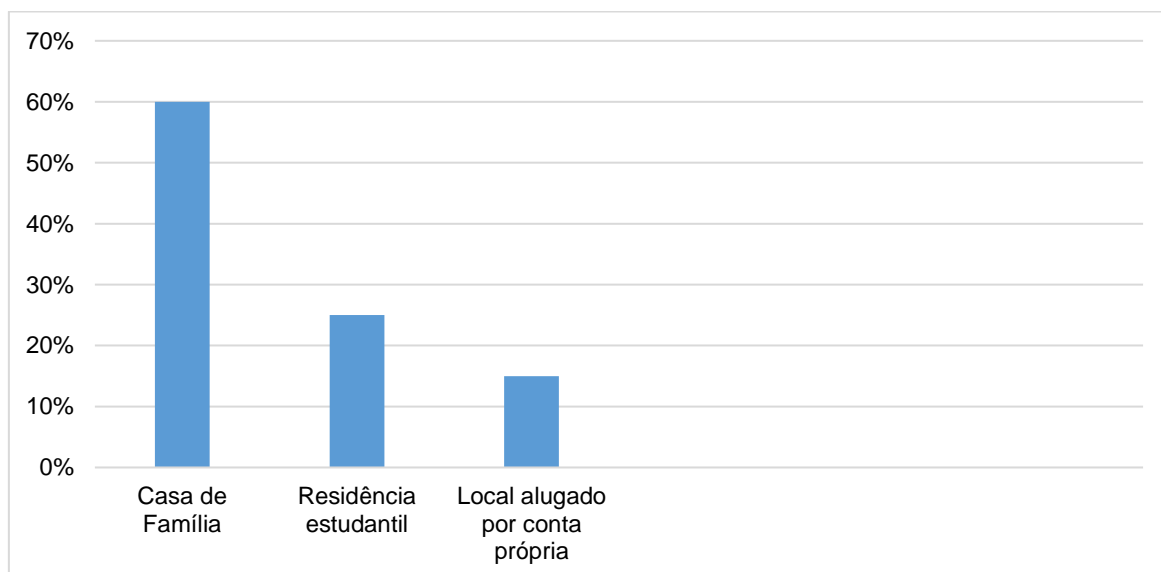
Gráfico 4: Motivos para escolha do programa de intercâmbio.



Fonte: resultados da pesquisa, 2018.

No que se refere ao local de hospedagem (Gráfico 5), 60% dos estudantes se hospedaram em casa de família, 25% em residência estudantil e 15% em casa ou apartamento alugado por conta própria.

Gráfico 5: Local de hospedagem.

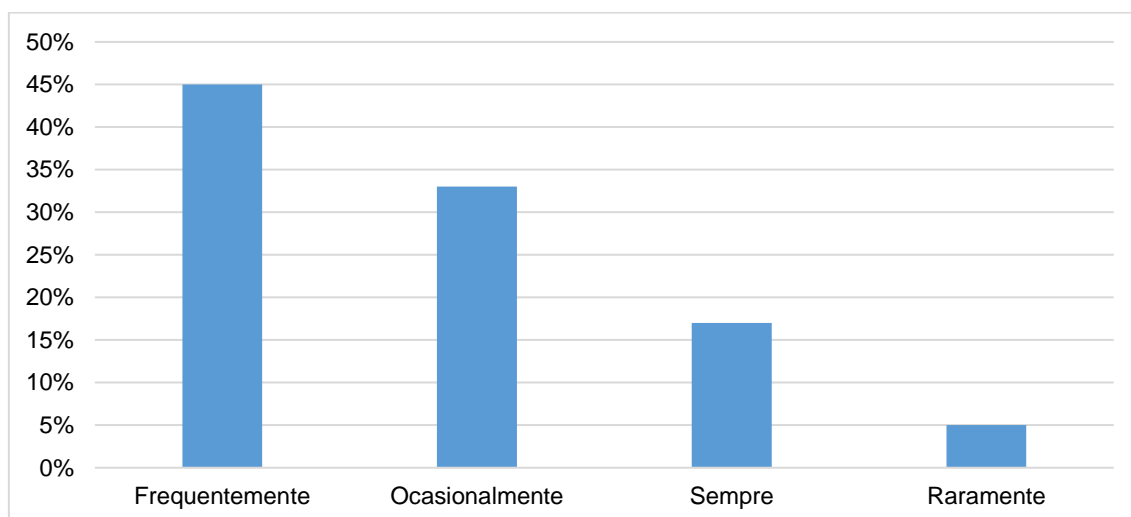


Fonte: resultados da pesquisa, 2018.

No que diz respeito à fluência no idioma do país hospedeiro antes do intercâmbio, 44% dos alunos responderam ter nível intermediário, 38% nível básico e 16% nível avançado, nenhum dos alunos apresentou nível fluente. Todavia, observou-se um progresso na fluência no idioma do país hospedeiro após o intercâmbio. 38% afirmaram estar com nível de fluência avançado, 33% acreditam estar fluentes e 22% nível intermediário. Apenas 1 respondente considerou estar com nível básico de fluência após o intercâmbio.

Referente à frequência com a qual os alunos lidam com pessoas de outros países, observou-se, no gráfico 6, que 45% lidam frequentemente com estrangeiros, 33% ocasionalmente, 17% afirmaram estar sempre em contato com pessoas de países diferentes e apenas 1 aluno respondeu que raramente se encontrava nessa situação.

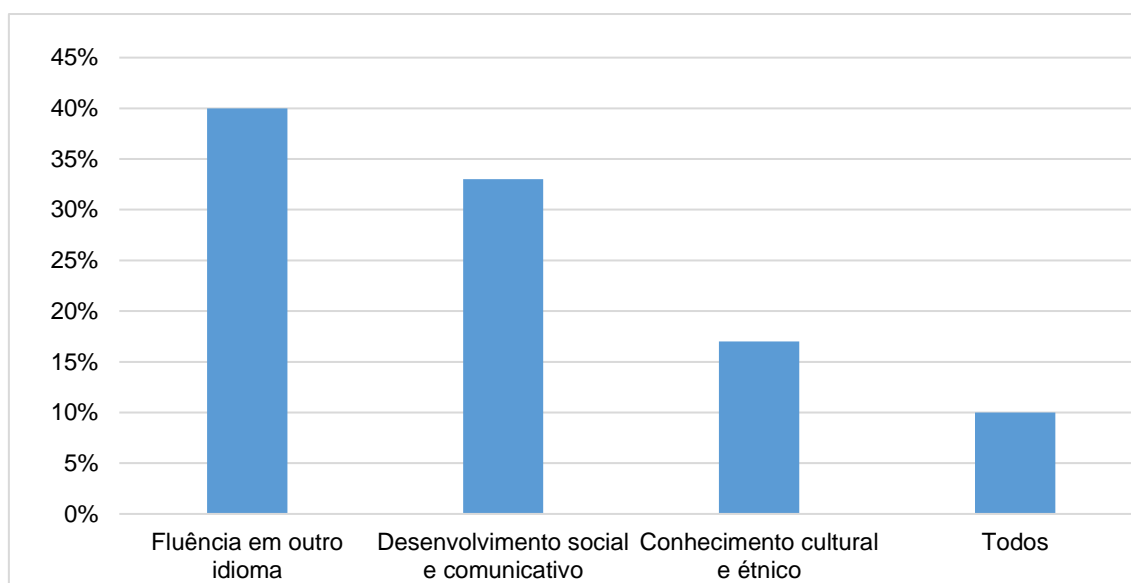
Gráfico 6: Frequência de contato com pessoas de outros países.



Fonte: resultados da pesquisa, 2018.

Em se tratando da importância das habilidades desenvolvidas durante o intercâmbio para a entrada dos alunos no mercado de trabalho, foi constatado (Gráfico 7) que 40% desenvolveram a fluência em outro idioma, 33% adquiriram desenvolvimento social e comunicativo, 17% obtiveram conhecimento cultural e técnico, enquanto 10% acreditam que desenvolveram todas as habilidades citadas.

Gráfico 7: Habilidades desenvolvidas durante o intercâmbio.



Fonte: resultados da pesquisa, 2018.

Quanto à relevância do intercâmbio para o futuro profissional, 94% dos alunos acreditam ter se aprimorado profissionalmente. A esse respeito, leve-se em conta que alguns dos participantes desta pesquisa ainda estão em curso, 61% não estão trabalhando e 38% se encontram empregados atualmente. É possível considerar então que o intercâmbio representa uma contribuição significativa para a empregabilidade dos respondentes. Destaca-se ainda que 100% dos entrevistados fariam intercâmbio novamente.

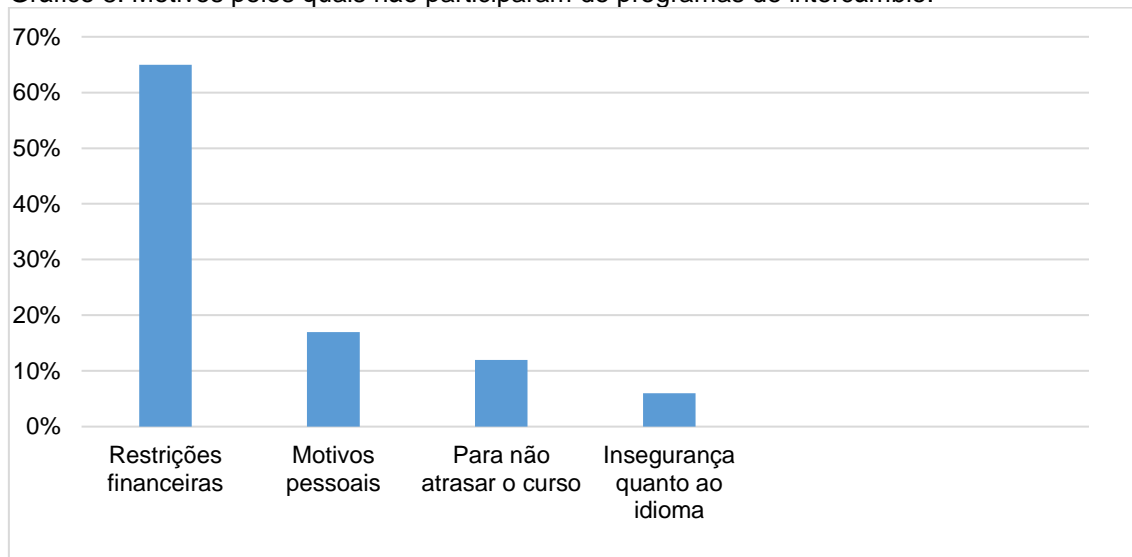
O segundo questionário (Questionário II) foi direcionado a alunos que não realizaram intercâmbio, e também contou com 18 alunos respondentes. Em contrapartida ao primeiro questionário, a maioria dos estudantes que optaram por não realizar o intercâmbio é do sexo feminino (83%), com faixa etária entre 18 e 25 anos, igualmente aos alunos que realizaram intercâmbio.

Observou-se, que 100% dos respondentes são solteiros e 88% ainda estão cursando LEA-NI. Ainda que esses alunos não tenham realizado um programa de mobilidade estudantil, 100% afirmaram considerar que a participação em programas de intercâmbio é importante para a formação profissional. Foi constatado, também, que caso tivessem oportunidade no momento atual, 89% dos respondentes optariam por fazer intercâmbio.

Referente ao motivo pelo qual os alunos nunca participaram de um programa de intercâmbio, foi constatado (Gráfico 8) que 65% não tinham

condições financeiras, 17% foram motivados a ficar por razões de família/relacionamentos pessoais, 12% para não atrasar o curso e 6% insegurança quanto ao idioma.

Gráfico 8: Motivos pelos quais não participaram de programas de intercâmbio.



Fonte: resultados da pesquisa, 2018.

Notou-se, portanto, que o fator financeiro pode influenciar bastante na participação de estudantes em programas de intercâmbio, ainda que existam programas de mobilidade internacional que contam com assistência de custos.

Finalmente, foi constatada, também, a recorrência dos fatores positivos citados no presente trabalho relacionados à importância do intercâmbio, como a vivência internacional, o conhecimento de novas culturas e a fluência em outro idioma. Sendo possível, desse modo, confirmar a proposta desta pesquisa e ressaltar os benefícios do intercâmbio para a formação acadêmica de estudantes de LEA-NI.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à globalização e às exigências do atual mercado de trabalho, os profissionais devem procurar cada vez mais estarem capacitados para atenderem aos requisitos exigidos, a fim de aumentarem sua empregabilidade. Com o propósito de se manter no mercado internacional, as empresas buscam informações a respeito dos países estrangeiros para possibilitar as negociações com o mercado externo, o que remete à necessidade do negociador global, com suporte linguístico em sua língua materna e em outros idiomas, além de conhecimentos relacionados a questões culturais.

A cultura possui grande relevância para as interações entre as empresas internacionais, tendo em vista que o ambiente empresarial contemporâneo conta com inúmeras diversidades culturais, o que torna necessária a conscientização perante as diferenças de padrões, valores e atitudes, para que as relações internacionais sejam feitas de maneira ética.

Como vimos, dentro do contexto de relações interculturais, a sensibilidade cultural, considerada como empatia e consciência das diferenças entre as culturas dos indivíduos, é de grande importância para os executivos de empresas internacionais, de modo que o conhecimento e o respeito sobre determinada cultura, pode auxiliar a evitar conflitos multiculturais e ao mesmo tempo desenvolver formas adequadas para lidar com sociedades específicas.

O desenvolvimento da educação intercultural é adquirido não apenas de forma teórica, como também por meio da convivência e do diálogo com culturas diferentes. Os conhecimentos obtidos através da vivência com outras culturas possibilita considerar o turismo como uma atividade de experiência e formação.

Vimos, também, que os aprendizados obtidos através das experiências turísticas consistem em um conjunto de novos conhecimentos e informações, de modo que a diversidade de ambientes e pessoas oferecem valor e singularidade à formação por meio do turismo. Logo, o turismo pode ser visto como uma experiência de autoformação e autoconhecimento, dado que proporciona oportunidades que oferecem enriquecimento pessoal, como o ato

de viajar e conhecer novos países, culturas e pessoas diferentes, podendo ser considerado como uma atividade cultural, não apenas econômica.

O turismo cultural também é considerado como uma experiência de aprendizado, sendo visto como relevante para a educação e o desenvolvimento humano, uma vez que o seu principal atrativo são a história, o patrimônio e os valores da cultura local, seus idiomas e tradições. O turismo cultural possibilita ao viajante a obtenção de conhecimentos por meio do contato e vivência com cultura local, além de oferecer uma troca de conhecimentos entre os turistas e os residentes. A capacidade de transformação social da atividade turística e o seu papel na formação de experiências relacionadas aos valores dos viajantes pode proporcionar oportunidades de enriquecimento pessoal, conhecimento, estímulo e aptidão para diversas atividades, podendo ser considerado como uma forma de crescimento individual.

Dentro desse raciocínio de aprendizagem por meio do conhecimento de novas culturas, é possível considerar a participação em programas de intercâmbio como um processo de desenvolvimento pessoal e profissional, através do contato direto com outra cultura e da convivência com os residentes de outro país. Por meio dos desafios do intercâmbio, da vivência e da interação com culturas diferentes, os estudantes obtêm aprendizados que os tornam mais dinâmicos e criativos, sendo possível, então, considerar que o intercâmbio pode desenvolver e aperfeiçoar as habilidades acadêmicas e interpessoais, como o conhecimento de línguas estrangeiras, visto como uma habilidade fundamental para os profissionais de hoje, com também a flexibilidade e a capacidade de adaptação ao novo. Outrossim, a aptidão para lidar com a diversidade e outras culturas são qualidades que se desenvolvem além da graduação.

Desse modo, podemos considerar a importância do conhecimento de idiomas e culturas diferentes e, também, a forma como os estudantes intercambistas podem aproveitar as habilidades desenvolvidas em experiências no exterior para se prepararem para o mercado de trabalho atual.

Esta pesquisa analisou a relevância entre a participação em programas de intercâmbio e o desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos do Curso de LEA-NI da UFPB. Este estudo pode, portanto, contribuir positivamente para os profissionais de LEA-NI, por oferecer um maior

entendimento sobre as possibilidades de conhecimento por meio da vivência internacional.

Através do questionário, foram identificadas as razões, os pontos positivos e negativos, assim como a importância que a experiência internacional teve na empregabilidade desses alunos, além dos motivos pelos quais alguns estudantes optaram por não realizar o intercâmbio.

A vivência internacional e a fluência em outro idioma foram constatadas como os principais objetivos da maioria dos respondentes ao participarem de um programa de mobilidade internacional. Por meio da análise dos dados, esses objetivos foram em grande parte atingidos. Vale destacar que todos os entrevistados fariam intercâmbio novamente.

Com relação aos alunos que não realizaram intercâmbio, notou-se que o fator financeiro foi o principal motivo para não viverem essa experiência. Todavia, todos esses alunos estariam dispostos a participar de um programa de intercâmbio e consideram essa experiência importante para a vida profissional e acadêmica. No que diz respeito à relevância do intercâmbio para o futuro profissional, uma vez que 94% dos respondentes afirmaram ter se aprimorado profissionalmente, podemos constatar que o intercâmbio representa uma grande contribuição para a empregabilidade dos alunos.

Tendo em vista que o principal motivo para a não realização de intercâmbio foi a falta de condições financeiras, sugere-se que a UFPB ofereça mais opções de convênios especificamente para os alunos de LEA-NI. Outra sugestão, é a de um estudo com o mesmo objetivo desta pesquisa, porém com uma maior quantidade de respondentes.

Por fim, a realização deste trabalho constatou a importância de programas de intercâmbio e vivência internacional para a formação acadêmica e profissional dos alunos de LEA-NI, além de possibilitar um entendimento complementar sobre o turismo cultural e a participação do Curso de LEA-NI na capacitação de profissionais necessários para o mercado de trabalho atual.

REFERÊNCIAS

- AVENA, Biagio M. **Viajando: se transformando**. São Paulo: Bookstart, 2016.
- BARBOSA, L. **Cultura e diferença nas organizações: reflexões sobre nós e os outros**. São Paulo: Atlas, 2009.
- BARRETTO, Margarita. **Cultura e turismo: discussões contemporâneas**. São Paulo: Papirus, 2007.
- BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. São Paulo: Papirus, 2003.
- BARRETTO, Margarita; BURGOS, Raúl; FRENKEL, David. **Turismo, políticas públicas e relações internacionais**. São Paulo: Papirus, 2003.
- BARROS, Vera Gouveia. **Turismo em Portugal**. Lisboa: FFMS, 2016.
- BELTA: Brazilian Educational & Language Travel Association**. Disponível em: <www.belta.org.br> Acesso em: abril de 2018.
- BERTRÁN, Jorge. **Competências cruciais para gestores internacionais**. Trad. Jaime Araújo. Lisboa: Actual, 2015.
- BRASILEIRO, Maria Dilma; MEDINA, Júlio; CORIOLANO, Luiza. **Turismo, cultura e desenvolvimento**. Campina Grande: EDUEPB, 2012.
- Ciências sem Fronteiras. **Programa Ciências Sem Fronteiras**. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/documents/214072/5058435/Decreto7642-Csf.pdf>>. Acesso em: maio de 2018.
- COOPER, Chris; HALL, Michael; TRIGO, Luiz G. **Turismo contemporâneo**. Trad. Ana Paula Spolon; Jorge Camargo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- DALBEN, Tatiany Pertel Sabaini; MOURA, Ticiano Grecco Zanon (Org.). **LEA: 10 anos de Brasil**. Bahia: Editus, 2015.
- DERESKY, Helen. **Administração global: estratégica e interpessoal**. Trad. Raul Rubenich. Porto Alegre: Bookman, 2003.

ERASMUS. **Programa E+**. Disponível em: <<https://erasmusmais.pt/>>. Acesso em: maio de 2018.

GAZZOLA, Ana Lúcia; ALMEIDA, Sandra Goulart. **Universidade: cooperação internacional e diversidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

LEA-NI. UFPB. **Projeto Pedagógico do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais**. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/lea/images/tcc/anexo_a.pdf> Acesso em: março de 2018.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa** – 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Globalização comunicacional e transformação cultural**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MARTINELLI, Dante; VENTURA, Carla; MACHADO, Juliano. **Negociação internacional**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINELLI, Dante Pinheiro; ALMEIDA, Ana Paula de. **Habilidades essenciais aos negociadores num contexto globalizado**. [S.l.: s.n.], 1997.

MCSHANE, Steven; GLINOW, Mary Ann V. **Comportamento organizacional**. Trad. Francisco Araújo da Costa. Porto Alegre: AMGH, 2014.

MENESES, José Newton Coelho. **História e turismo cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Ministério do Turismo do Brasil. **Marcos conceituais**. 2014. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: maio de 2018.

MONTEIRO, Suzana Queiroz; OLIVEIRA, Marcos Aurelio. **Cooperação internacional acadêmica: experiências e desafios**. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2007.

MOURA, José Barata. **A cooperação como fundamento do trabalho universitário**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

NETTO, Alexandre Panosso; GAETA, Cecília. **Turismo de experiência**. São Paulo: Senac, 2010.

PANIZZI, Wrana Maria. **Universidade para quê?** Porto Alegre: Libretos, 2006.

PIERI, Vitor Stuart; NETTO, Alexandre Panosso. **Turismo internacional: fluxos, destinos e integração regional**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2015.

QUEVEDO, Mariana. **Turismo na Era do conhecimento**. Florianópolis: Pandion, 2007.

RIBEIRO, M. **Aspectos culturais no contexto empresarial globalizado: novos desafios para o professor de língua estrangeira (inglês)**. Indaiatuba: FATEC-ID, 2008.

ROSE, Alexandre T. **Turismo: planejamento e marketing**. São Paulo: Manole, 2002.

SEBBEN, Andrea. **Intercâmbio cultural: para entender e se apaixonar**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007.

SEBBEN, Andrea. **Um estudo exploratório sobre o intercâmbio cultural com a contribuição da psicologia intercultural e da educação intercultural**. 2001. 150 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC.

STALLIVIERI, Luciane. **Internacionalização e intercâmbio: dimensões e perspectivas**. Curitiba: Appris, 2017.

World Tourism Organization. **Glossary of tourism terms**. Disponível em: <<http://statistics.unwto.org/sites/all/files/docpdf/glossaryterms.pdf>> Acesso em: maio de 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi – 2. Ed. – Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE

Questionário I

Este questionário tem como objetivo contribuir para a pesquisa sobre a Importância do Intercâmbio para a Formação Acadêmica do Aluno de LEA-NI, na visão dos alunos de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais da UFPB.

* *Required*

1. Nome

2. Idade *

3. Sexo *

Masculino

Feminino

4. Estado civil *

Solteiro (a)

Casado (a)

5. Grau de escolaridade *

Superior Incompleto

Superior Completo

6. Realizou intercâmbio antes do curso? *

Sim

Não

7. Realizou intercâmbio durante o curso? *

Sim

Não

8. Qual o país de destino? *

9. Tempo de duração do intercâmbio?*

- 1 mês
- 6 meses
- 1 ano
- Outro _____

10. Qual programa de intercâmbio você participou? *

- Trabalho remunerado
- Estudo no exterior
- Trabalho voluntário
- Estágio
- Au Pair*
- Convênio de instituições com a UFPB
- Outro _____

11. Por que você escolheu este programa? *

- Para dominar o idioma
- Pelo país
- Pela oportunidade de trabalho
- Vivência internacional
- Qualificação para o mercado

12. Onde se hospedou? *

- Hotel
- Casa/apartamento (alugado por conta própria)
- Residência estudantil
- Casa de família
- Outro

13. Qual período da faculdade estava cursando? *

- 1° Período
- 2° Período
- 3° Período
- 4° Período
- 5° Período
- 6° Período
- 7° Período
- 8° Período
- Realizei intercâmbio após a graduação
- Realizei intercâmbio antes da graduação

14. Você considera ter se aprimorado em termos profissionais? *

- Sim
- Não

15. Qual o seu nível de fluência no idioma do país hospedeiro antes do intercâmbio? *

- Básico
- Intermediário
- Avançado
- Fluente

16. Qual o seu nível de fluência no idioma do país hospedeiro depois do intercâmbio? *

- Básico
- Intermediário
- Avançado
- Fluente

17. Você faria intercâmbio novamente? *

- Sim
 Não

18. Caso a resposta anterior tenha sido negativa, justifique.

19. No momento, você está empregado? *

- Sim
 Não

20. Quais habilidades desenvolvidas durante o intercâmbio você acha que podem favorecer sua entrada no mercado de trabalho? *

- Desenvolvimento social e comunicativo
 Fluência em outro idioma
 Conhecimento cultural e técnico
 Flexibilidade
 Outro

21. Com qual frequência você lida com pessoas de outros países? *

- Nunca
 Raramente
 Ocasionalmente
 Frequentemente
 Sempre

Questionário II

Este questionário tem como objetivo contribuir para a pesquisa sobre a Importância do Intercâmbio para a Formação Acadêmica do Aluno de LEA-NI, na visão dos alunos de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais da UFPB.

As perguntas a seguir devem ser respondidas por alunos que não realizaram intercâmbio.

** Required*

1. Nome

2. Idade *

3. Sexo *

Masculino

Feminino

4. Estado civil *

Solteiro (a)

Casado (a)

5. Grau de escolaridade *

Superior incompleto

Superior completo

6. Por qual motivo nunca participou de um programa de intercâmbio? *

Baixa renda

Atraso do curso

Emprego

Família/relacionamento pessoal

- Insegurança quanto à cultura
- Insegurança quanto ao idioma
- Não tem interesse em programas de intercâmbio
- Outro

7. Você considera importante para a formação profissional a participação em programas de intercâmbio? *

- Sim
- Não

8. Se você tivesse a oportunidade de realizar intercâmbio hoje, você o faria? *

- Sim
- Não